



Coisa de Nego: Construindo uma identidade¹

Wilton Cesar Lopes REGO²
Achylles Oliveira COSTA JR.³
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo contar a trajetória do grupo Coisa de Nego criado em Teresina-Pi. O grupo pouco conhecido entre a população da cidade teve papel importante no reconhecimento das raízes negras que formam o estado do Piauí. Através do radiodocumentário curto, de no máximo cinco minutos, visou-se uma forma dinâmica de apresentação de um documentário na mídia sonora, que é o rádio, sem ocupar muito tempo na programação. O trabalho pretende através de uma sequência de documentários construir a noção de uma identidade cultural local. O projeto foi desenvolvido para a disciplina Tecnologias Midiáticas do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Piauí.

Palavras-chave: radiodocumentário; coisa de nego; identidade; cultura

INTRODUÇÃO

Vivemos numa época em que pouco há interesse pela história de sua cidade e menos ainda por figuras que constrói a história do local, onde muitas vezes estes temas não são pautas das grandes mídias permanecendo no anonimato e se apagando com o tempo.

Em Teresina muitas são os personagens e acontecimentos que fazem parte da história da cidade e que é desconhecida pela população. Um exemplo desses é o grupo Coisa de Nego. Criado em 1990, o grupo iniciou suas apresentações como bloco de rua no carnaval da capital buscando através das letras nas marchinhas de carnaval levar a população o conhecimento sobre a situação do negro no estado.

Antes de o grupo ser criando não se falava em quilombos no estado nem tão pouco de cultura africana. O grupo veio trazer a tona que o Piauí é sim formado por uma grande comunidade negra e que possui na sua cultura raízes africanas, prova disso são os inúmeros quilombos reconhecidos hoje pelo governo do estado.

Visto que o jornalismo se utiliza de diferentes mídias como televisão, jornal rádio e atualmente a internet. Esse procura novas maneiras para ser mais atual possível. A

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na categoria Jornalismo, modalidade documentário em áudio.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: wiltoncesar_18@yahoo.com.br.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: achylles@ufpi.br.



nova tecnologia junto à internet traz modificações na economia, na sociedade e na cultura. A própria dinâmica da sociedade é alterada por esta nova mídia, que se modifica constantemente.

Pensando na dinâmica e noção de que o homem atualmente possui pouco tempo criou-se a proposta do radiodocumentário de curta duração que traria de forma rápida o conhecimento sobre acontecimentos locais, seguidos em uma sequência de documentários com cinco minutos de duração.

O projeto do documentário de curta duração foi criado como nota final da disciplina Tecnologias Midiática do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Piauí, sob a orientação do professor Achylles Costa. O projeto pretende ser composto por uma sequência de documentários que tratem do tema identidade cultural. Neste piloto é mostrado a história do grupo Coisa de Nego, onde foram realizadas entrevistas com pessoas ligadas ao grupo e visitantes que por curiosidade ou pesquisa acadêmica buscam conhecer o grupo.

2 OBJETIVO

Oferecer um pouco da história local e o modo como essa história se confunde com a história do povo. Levando assim à população o conhecimento de figuras e acontecimentos locais que não são pautados pelas grandes mídias e que é desconhecido pela maioria da população local. O principal intuito na construção deste projeto é instigar na população uma reflexão sobre seus valores culturais e o melhor jeito de atingirmos objetivo seria a inserção de pequenos documentários abordando figuras locais que demonstre uma identificação entre o ouvinte e o tema proposto.

3 JUSTIFICATIVA

Em todo o estado do Piauí a produção sobre a história local é escassa. E as grandes mídias pouco se interessam por contar acontecimentos e falar de figuras de cunho popular. Observado isso se procura criar pequenos documentários que tratem do local na construção de uma identidade.

O rádio por ser um meio que possibilitar inúmeras criações partindo da imaginação do ouvinte junto aos efeitos sonoros criados facilitar na conquista do ouvinte. Por possuir também uma linguagem coloquial, um modo espontâneo de falar que atinge de forma fácil todas as classes sociais.



4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Utilizou de pesquisa de campo para buscar na história local aquilo que constitui como forma peculiar de acontecimento que possui apenas no estado do Piauí. O rádio foi utilizado para a construção deste projeto por ser uma mídia que atinge uma grande parte da população, aquelas que não possuem acesso a outros meios de comunicação e também por ser uma mídia que já está interligada com a internet.

A escolha pelo documentário se deu devido que este é um formato que permite uma pesquisa mais aprofundada sobre determinado conteúdo, geralmente ligada às relações humanas entre si e com o mundo.

Geralmente os documentários tem a duração de no mínimo dez minutos devido pesquisa e aprofundamento do assunto. Aqui se procurou um diferencial no tempo sem perder a noção de aprofundamento e relevância do assunto abordado visando não tomar o tempo do ouvinte e contribuindo de forma educativa para a sua formação e conhecimento da identidade da sua cidade e do seu estado.

“[...] se o tema for muito amplo para o tempo disponível, o produto ou se faz uma cobertura de todo o assunto, mas de forma superficial, ou reduz a abrangência do tema e focaliza determinado aspecto em maior profundidade” (MCLEISH, 2001, p.192).

O projeto do documentário de curta duração seria composto de mais outros documentários que trariam a temática de identidade cultural local.

4.1 – Pesquisa

A pesquisa para a construção deste documentário piloto durou dois meses, devido que o grupo se reúne por completo uma vez por semana. Devido aos problemas enfrentados pelo grupo no ultimo ano muitas vezes nem todo o grupo participava das reuniões.

Atualmente o grupo visa uma maior integração através da dança e da música e por ser um grupo de grande valor social e cultural e pouco conhecido em Teresina e no estado optou-se por iniciar por ele.

Coletaram-se entrevistas de participantes como de um dos fundadores do grupo Coisa de Nego, Geovane Silva.

4.2 Edição



Toda construção de um projeto de radiodocumentário não tem como ponto principal a pesquisa e sim sua edição.

Buscou-se neste documentário trazer uma dinâmica que fizesse o ouvinte se prender a cada frase e som ouvido. Como o tema trabalhado para o documentário piloto tem a música como uma dos pontos tentou usar sons que tocassem o imaginário do ouvinte e trouxesse a ele uma identificação.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O radiodocumentário de curta duração tem como características mostrar as imagens através da emoção que é passada pelo locutor e pela descrição detalhada, somada os efeitos sonoros e sons que retratem os relatos e/ou narração.

Coisa de Nego: construindo uma identidade pretende mostrar a história do grupo desde o seu surgimento até os problemas que o grupo enfrenta hoje.

O mesmo tem como tempo limite cinco minutos de duração, podendo ser utilizado na programação de qualquer emissora de rádio sem grandes prejuízos na programação. Utilizaram-se recursos sonoros com efeitos, BG's músicas, além de serem enriquecidos com sonoras de personagens citados.

6 CONSIDERAÇÕES

A criação deste documentário piloto contribuiu para o conhecimento de uma realidade muitas vezes apagada e esquecida pela população. Um povo que desconhece sua própria história acaba por perder seus valores.

A pesquisa sobre o grupo Coisa de Nego revelou uma história que não é contada em livros nem tão pouco é pautada pela mídia local. O regate da cultura local representa a construção e o reforço de uma identidade cultural não percebida pela população piauiense. O envolvimento com o grupo foi muito forte o que de certa forma foi transmitido para dentro do documentário, no sentido de que não podemos deixar nossa cultura morrer ou se apagar com o tempo.

A escolha do rádio como meio para a divulgação do documentário representou a melhor escolha. Através do rádio podemos ter uma liberdade de criação bem maior que se utilizado outra mídia. A descrição e os efeitos sonoros sem utilização da imagem fazem com que o ouvinte viaje através do som dos tambores e procure imaginar e identificar cada passo dentro do documentário que não é prejudicado com o tempo, o que na verdade faz o ouvinte querer mais do mesmo e aguarda pelo próximo documentário que virar.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**. 1ª ed. São Paulo: Summus, 2001.